

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo

E-mail portomar@atribuna.com.br

Telefone 2102-7269

PORTO & MAR

Dinheiro do Portus termina em 90 dias

Informação é da deputada federal Rosana Valle (PSB-SP), que ontem participou de reunião para debater uma solução para o fundo

DA REDAÇÃO

Os trabalhadores portuários que integram o Instituto de Seguridade Social Portus, o fundo de previdência complementar da categoria, pediram que um técnico acompanhe as contas da entidade junto à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), autarquia do Ministério da Fazenda. A questão será avaliada pelo órgão, que prevê o fim do dinheiro do fundo para o pagamento dos benefícios em, no máximo, 90 dias.

A informação é da deputada federal Rosana Valle (PSB-SP), que, ontem, discutiu a crise do Portus – cujas dívidas ultrapassam R\$ 3,7 bilhões – em reunião na sede da Previc, em Brasília. No encontro, ainda estava o presidente da Federação Nacional dos Portuários (FNP), Eduardo Guterra.

“Temos, no máximo, 90 dias para um consenso (so-



CARLOS NOGUEIRA

Sede da Codesp, em Santos: há cerca de 10 dias, direção da companhia aprovou sua saída do Portus

bre uma solução para a crise), já que este é o tempo que vai durar o dinheiro. É preciso fazer isso logo, já que todos os outros acordos foram judicializados”, destacou a deputada, que tenta uma saída para o Portus. Hoje, a parlamentar discute novamen-

te o assunto, desta vez na sede da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Na semana passada, a Previc prorrogou por mais 90 dias a intervenção no

Portus. A medida foi vista com preocupação pelos trabalhadores portuários, já que, em outras ocasiões, a situação era prorrogada por 180 dias.

“Qual é a justificativa de manter o interventor por apenas três meses e não por

IMPACTO

A crise do Portus tem impacto principalmente na comunidade do Porto de Santos. Dos 10 mil participantes do fundo de previdência complementar, 4,8 mil são da região. O Portus paga, para seus beneficiários da Baixada Santista, um total de R\$ 6,5 milhões por mês, recursos que circulam na economia local.

seis meses, como anteriormente? Quem será o responsável e como será feito o pagamento aos assistidos? São questões que precisamos responder, mas não há resposta”, destacou o presidente do Sindicato dos Empregados na Administração Portuária (Sindaport), Everaldo Cirino dos Santos.

Responsável pela intervenção federal no Portus, iniciada em agosto de 2011, a Previc pode decretar a liquidação do fundo a qualquer momento, devido ao

crescente passivo financeiro da entidade.

Há pouco mais de dez dias, a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) aprovou a retirada do patrocínio do Portus. A ideia é criar um novo fundo previdenciário exclusivo para seus funcionários, aposentados e pensionistas.

SEGREGAÇÃO

Os atuais participantes do Portus – são 4.800 na região – serão convidados a mudar de plano de pensão. Se não desejarem, vão receber uma quantia relativa a suas contribuições. Os cálculos sobre créditos dos participantes do plano serão feitos pelo Portus e consultoria atuarial contratada.

Segundo Rosana Valle, essa segregação é uma possibilidade bem vista por técnicos da Previc. “Mas ela tem que partir das companhias docas”, explicou a parlamentar.